

REPORT POR

**TEC** INSTITUTE FOR  
TECHNOLOGY  
ENTREPRENEURSHIP  
CULTURE

OFERECIDO POR

MIT  
Technology  
Review  
**EmTech  
Brasil**  
SÃO PAULO • 2025

DIVULGAÇÃO

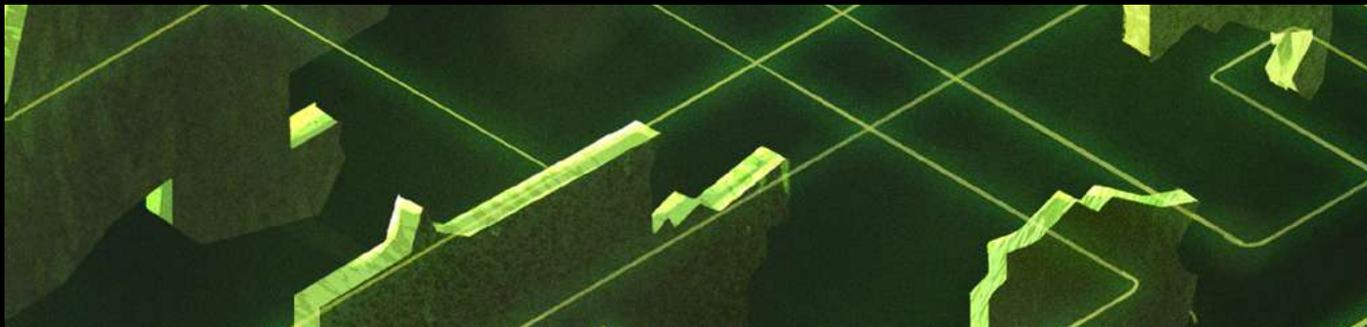
**MIT Technology Review**  
Publicado por TEC

# O mapa da GenAI no Brasil

## Da estratégia à implementação

Como organizações nacionais estão adotando Inteligência Artificial  
Generativa em meio a desafios relacionados à integração tecnológica





## Oportunidade ou Risco?

Como a adoção da GenAI tem moldado as organizações nacionais.

O que define o estágio de adoção de uma tecnologia? No caso da Inteligência Artificial Generativa, a resposta está na capacidade das empresas de integrar inovação com estratégia, cultura e processos.

A pesquisa Adoção da IA Generativa nas empresas brasileiras, produzida pelo TEC.Institute, consultou executivos de variadas hierarquias, representando organizações de diferentes portes, com o objetivo de mapear o nível de maturidade da GenAI das mesmas, além de identificar oportunidades e obstáculos percebidos pelos principais tomadores de decisão.

Enquanto o cenário internacional ainda mostra uma adoção inicial e concentrada em grandes corporações, os dados apresentados neste report oferecem um diagnóstico inédito sobre a realidade brasileira, revelando como as organizações estão se posicionando diante dessa tecnologia disruptiva e como as iniciativas estratégicas estão sendo implementadas. Os principais insights desta pesquisa serão apresentados e debatidos no EmTech Brasil 2025, que será realizado em São Paulo, nos dias 29 e 30 de Setembro.



### Andre L. Miceli

CEO e Editor-chefe  
MIT Technology Review Brasil

[@andrelmiceli](#)

[/in/andrelmiceli](#)



### Rafael Coimbra

Editor-executivo  
MIT Technology Review Brasil

[@rafaelcoimbradigital](#)

[/in/rafaelcoimbradigital](#)



**EmTech**  
**Brasil**  
SÃO PAULO • 2025

**Where  
innovation  
gets real**

---

## EmTech Brasil 2025

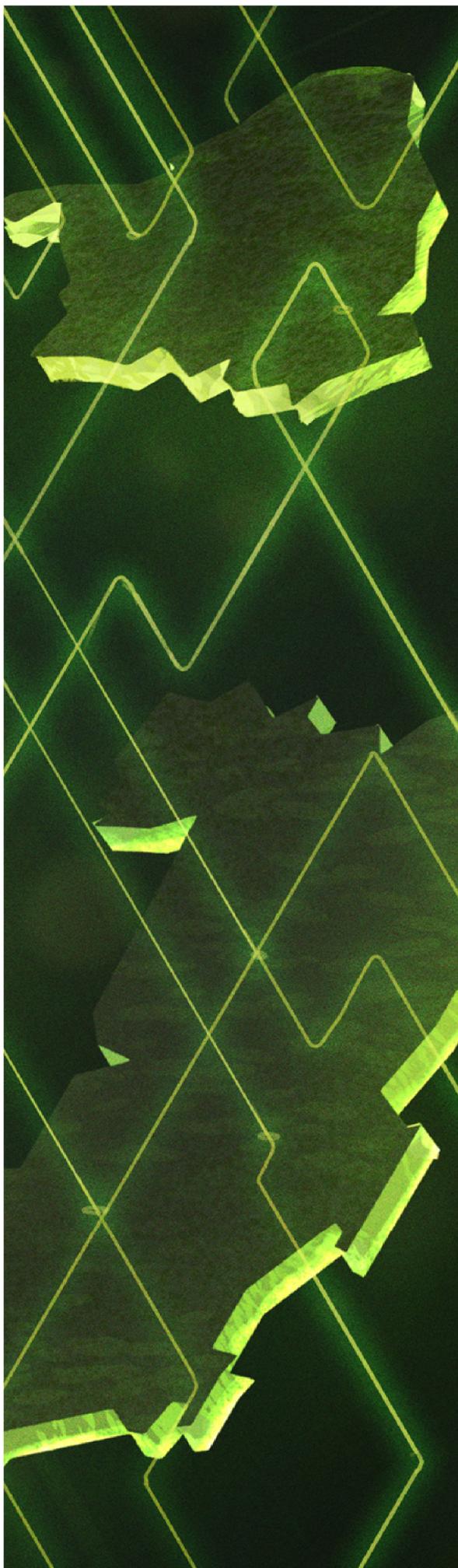
O EmTech é a conferência global da MIT Technology Review sobre tecnologias emergentes de maior impacto em mercados, políticas e estruturas sociais. Criado no MIT, o evento conecta líderes que estão moldando avanços em inteligência artificial, biotecnologia, computação avançada, energia e saúde.

Mais do que tendências, o evento oferece visão estratégica e prática, ajudando líderes a transformar incerteza em direção, antecipar mudanças relevantes e articular tecnologia, estratégia e responsabilidade.

**Faça parte do EmTech  
Brasil 2025**

29 e 30 de Setembro | São Paulo, Brasil





---

## REALIZAÇÃO

Produzida pelo TEC.Institute, a pesquisa teve como objetivo mapear o nível de maturidade da IA Generativa nas organizações brasileiras, identificando oportunidades e obstáculos percebidos pelos principais tomadores de decisão. Para isso, foram consultados executivos de diferentes hierarquias - CEOs, VPs, C-Levels, diretores e gerentes - de empresas nacionais de portes variados e de diversos segmentos de atuação.

---

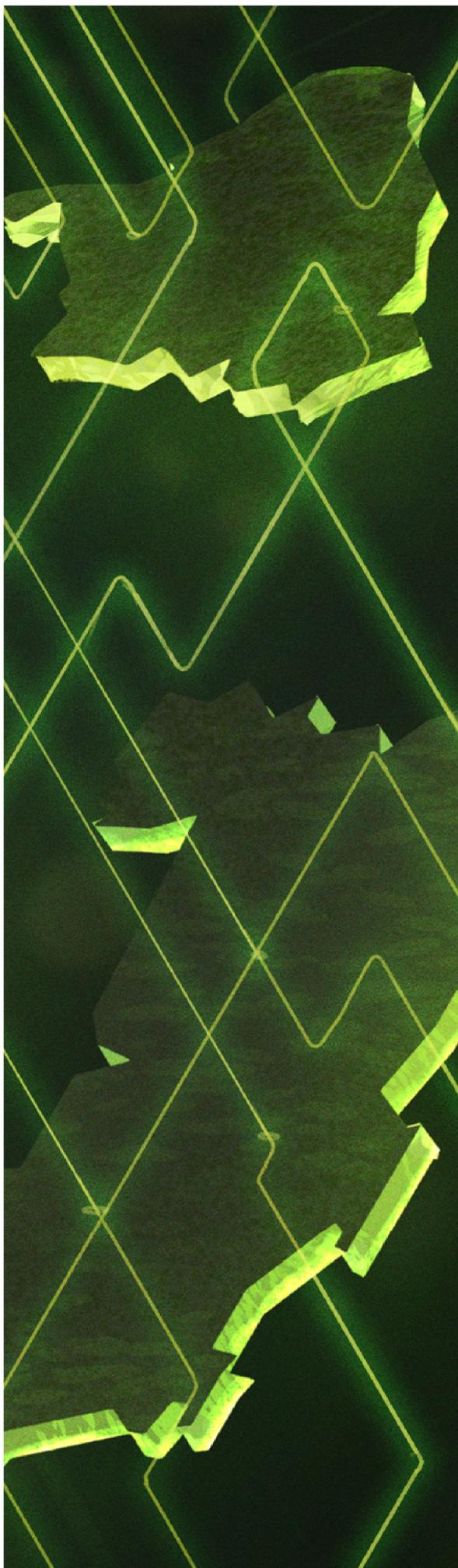
## METODOLOGIA

A etapa quantitativa da pesquisa foi realizada a partir de um questionário com 14 perguntas que buscaram abarcar o tema **“Adoção da IA Generativa nas empresas brasileiras”** sob os seguintes aspectos:

- Estratégia e Liderança;
- Governança e Responsabilidades;
- Ética e Riscos
- Capacitação e Cultura Técnica
- Implementação e Integração

Ao todo, houve a participação de 350 respondentes, oriundos de empresas de portes variados e que ocupam diferentes níveis hierárquicos. Os respondentes representavam setores como educação, varejo, governo, serviços financeiros, indústria, energia, saúde, logística, entre outros. Embora não tenha se realizado uma etapa qualitativa formal, o estudo incluiu análises de Andre Miceli, CEO e Editor-chefe da MIT Technology Review Brasil, e de Rafael Coimbra, Editor-executivo da publicação.

Miceli destacou o risco do Brasil se tornar apenas consumidor de soluções estrangeiras de GenAI e abordou caminhos para que o país ocupe um papel de protagonismo na cadeia global de valor da tecnologia. Já Coimbra analisou como a percepção das empresas brasileiras de que a IA Generativa é uma aposta de longo prazo pode influenciar o posicionamento nacional na competitividade regional e global.



---

## OBJETIVO

A pesquisa tem como propósito mapear o nível de maturidade na adoção da Inteligência Artificial Generativa nas organizações brasileiras, identificando tanto as oportunidades quanto os obstáculos percebidos pelos principais tomadores de decisão.

---

## INTRODUÇÃO

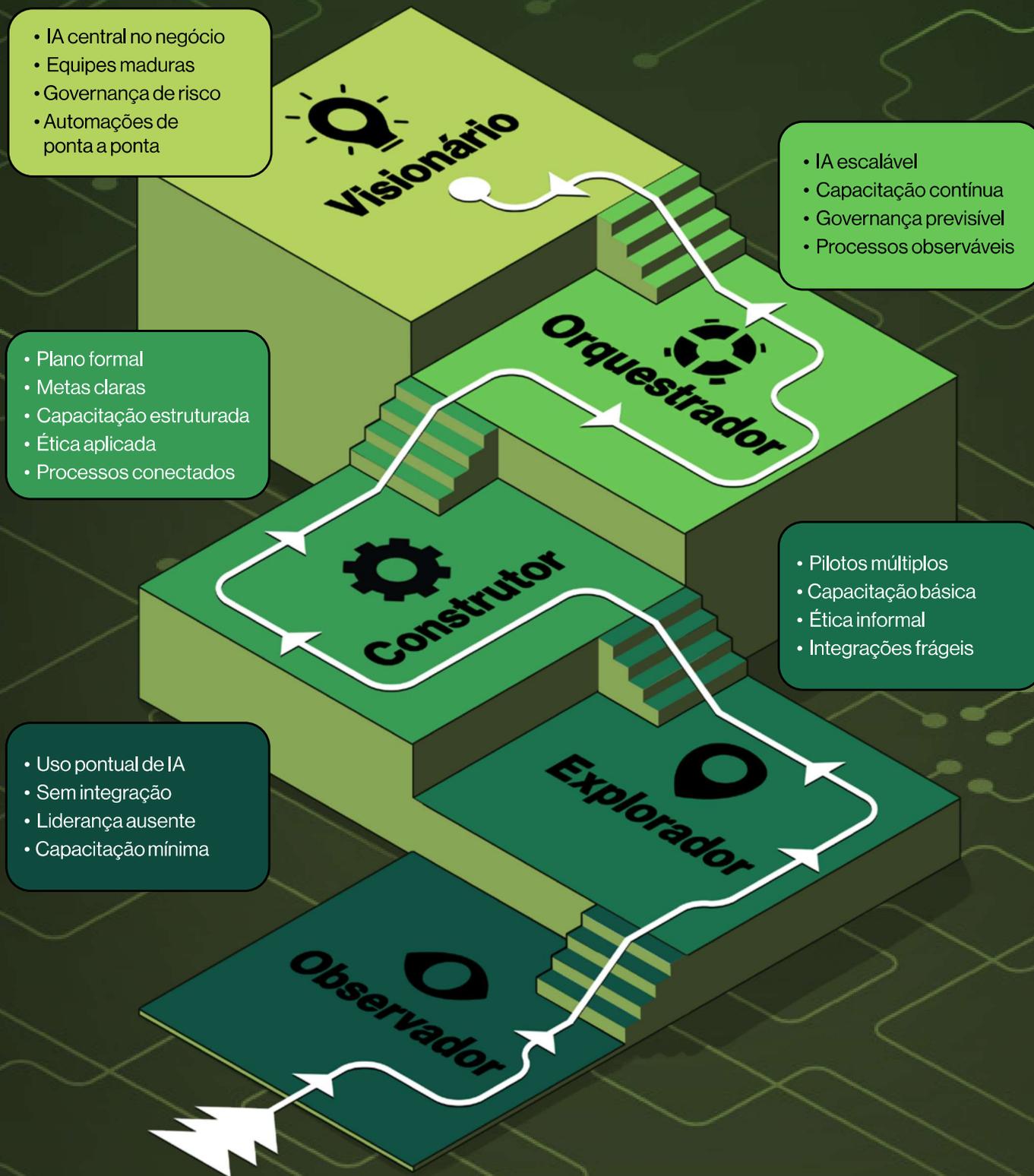
No cenário global, a Inteligência Artificial Generativa vem se consolidando como um motor de transformação organizacional, com potencial para elevar a produtividade, impulsionar a inovação e redefinir modelos de trabalho. Apesar disso, sua adoção ainda é desigual e enfrenta barreiras estruturais.

Estimativas do Fórum Econômico Mundial, em 2025, apontam que a GenAI pode adicionar até US\$ 4,4 trilhões anuais à economia global, remodelando indústrias e o comércio internacional. Entre os impactos esperados estão ganhos de eficiência, otimização de cadeias de suprimentos e novas oportunidades de negócios a nível mundial. Porém, o avanço também traz desafios relevantes, como regulamentações incertas, riscos à privacidade de dados e disputas sobre propriedade intelectual. No campo da produtividade, um estudo do MIT, em parceria com Stanford, identificou ganhos médios de 14% entre agentes de atendimento ao cliente, especialmente para profissionais com menos experiência, evidenciando o potencial da tecnologia para disseminar práticas de alta performance.

A partir desse panorama, o report apresenta os padrões e tendências identificados na adoção da GenAI pelas empresas brasileiras. Os dados revelam nuances importantes na maturidade da adoção da Inteligência Artificial Generativa, que variam conforme o contexto e a estratégia de cada organização, rompendo com certas tendências previsíveis e convidando a uma análise mais aprofundada ao longo deste relatório.

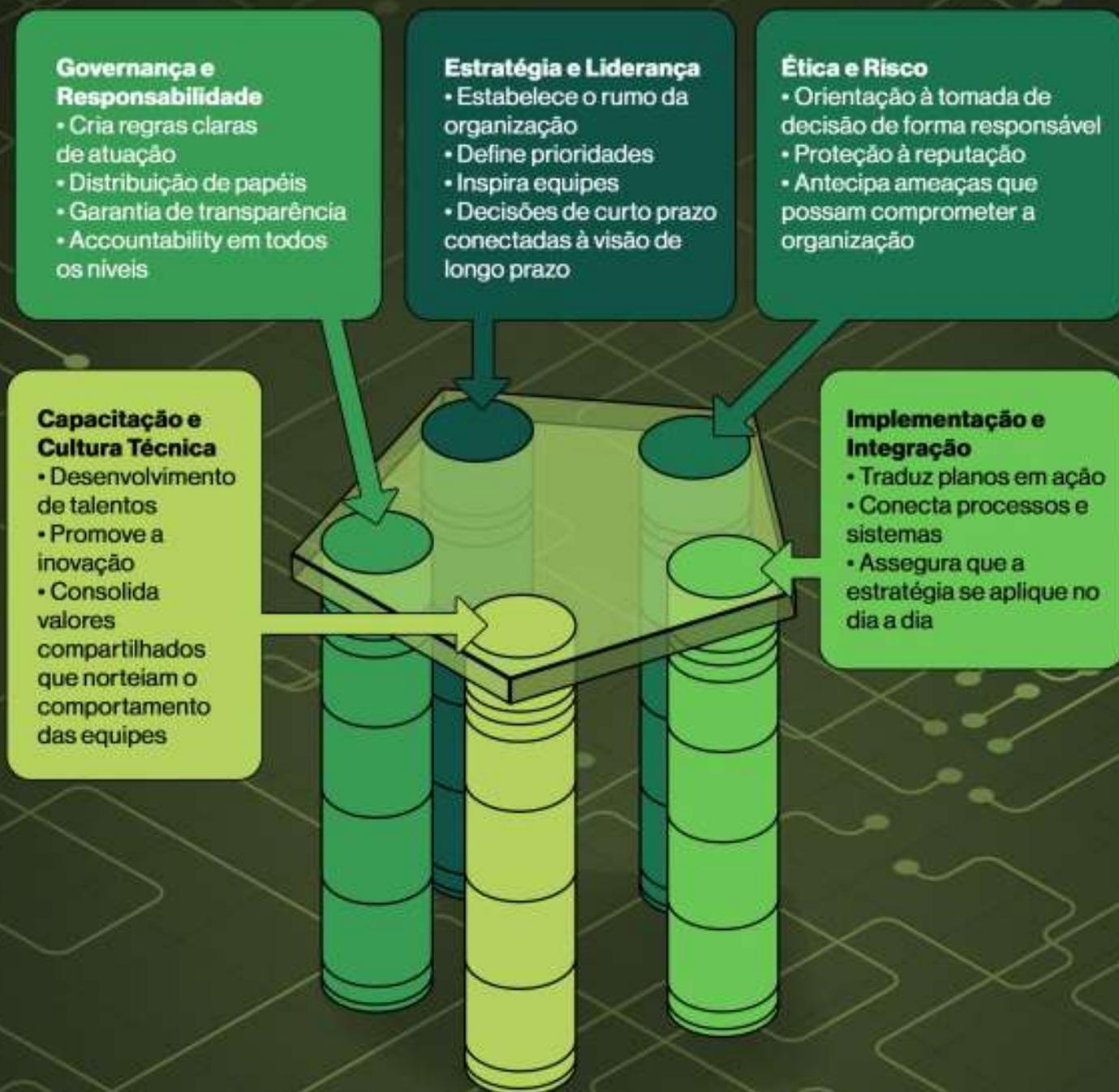
# Níveis de maturidade em GenAI

Os cinco níveis abaixo representam o grau de evolução das organizações no uso da Inteligência Artificial Generativa. As empresas percorrem uma jornada do uso pontual e experimental à integração completa e estratégica ao negócio. Cada estágio revela quanto a tecnologia está conectada à estratégia, à cultura e aos processos da organização.



# Pilares estratégicos

Assim como colunas que sustentam uma construção, os cinco pilares estratégicos organizacionais são o conjunto de frentes que garantem uma base sólida para que as empresas avancem, de forma sustentável, ao próximo nível de maturidade.



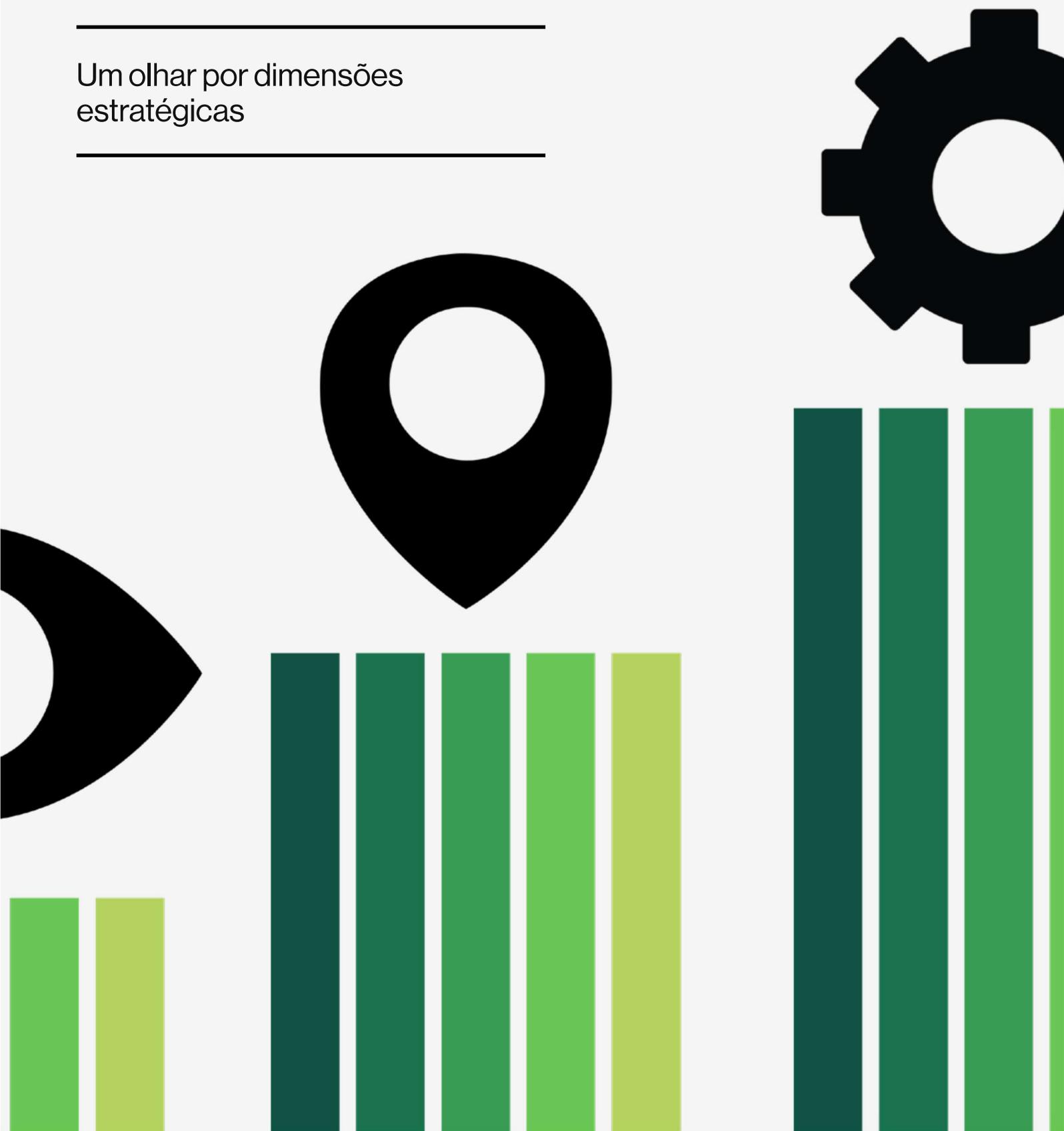
# Níveis & Pilares

---

Um olhar por dimensões estratégicas

---

Nesta seção, apresentamos os principais insights da pesquisa, organizados em cinco dimensões essenciais para a adoção de GenAI. Em cada uma são apresentados dados que auxiliam os gestores na avaliação do estágio de maturidade da empresa e na identificação de práticas que podem ser aplicadas para se avançar na adoção da tecnologia.



# Estratégia e Liderança

## PERGUNTA-CHAVE

A ORGANIZAÇÃO CONTA COM UMA ESTRATÉGIA FORMAL DE GENAI E COM UMA LIDERANÇA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE À SUA ADOÇÃO?

# 73%

das organizações ouvidas já debatem o tema em fóruns de decisão.

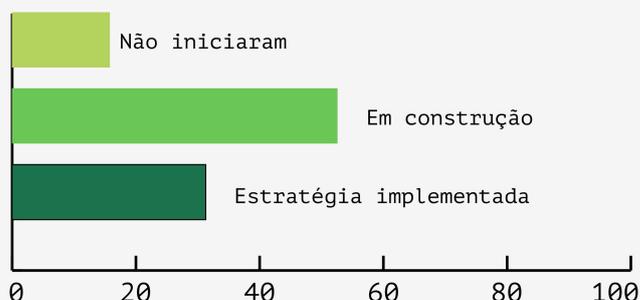
A Inteligência Artificial Generativa já conquistou espaço nas discussões estratégicas de empresas brasileiras, independentemente do porte. Contudo, antes de qualquer implementação é preciso construir um pilar que não envolve questões tecnológicas. Em um processo de adoção gradual da GenAI, a reflexão das lideranças deve estar voltada para objetivos claros e bem definidos, com um roteiro bem definido em direção a eles. A Inteligência Artificial aparece como habilitadora da estratégia, não como uma solução mágica.

### Empresas que já discutem o tema em fóruns de decisão por porte

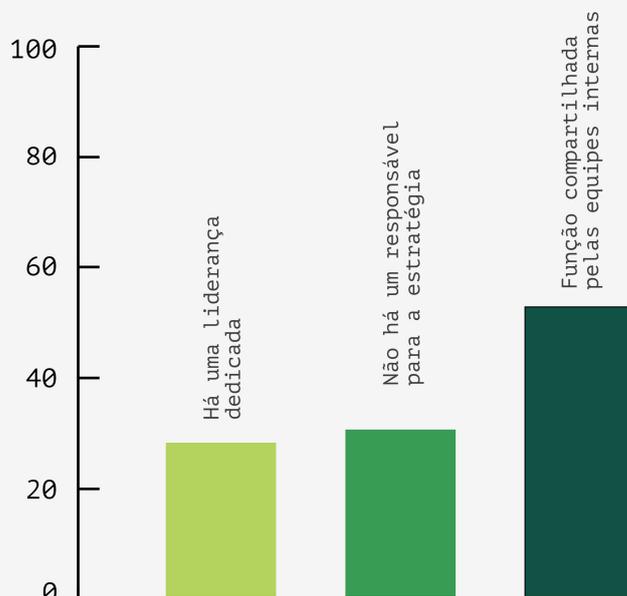


Dados da pesquisa mostram que 73% das organizações ouvidas já debatem o tema em fóruns de decisão. Entre grandes empresas, o índice chega a quase 89%, enquanto entre micro e pequenas esse número atinge 87%.

Por outro lado, o debate sobre o assunto ainda não se converteu em planos estratégicos formais por parte das empresas. Mais da metade das organizações (52,6%) estão em fase de construção de uma estratégia, e cerca de 30% (31,4%) ainda não iniciaram esse processo. Apenas 15,9% afirmam ter uma estratégia formal implementada. Isso demonstra que, embora o tema esteja no radar executivo, a maior parte das organizações ainda carece de frameworks claros para guiar sua adoção de forma consistente, ética e alinhada ao negócio.



Em relação à liderança, os números apontam que o processo de adoção de GenAI é uma função compartilhada pelas equipes internas, em quase metade das empresas (47,3%). Em um quarto dos casos respondentes (25,2%), há uma liderança dedicada ao tema. Enquanto 27,5% afirmaram não ter um responsável para a estratégia.



# Governança e Responsabilidades

## PERGUNTA-CHAVE

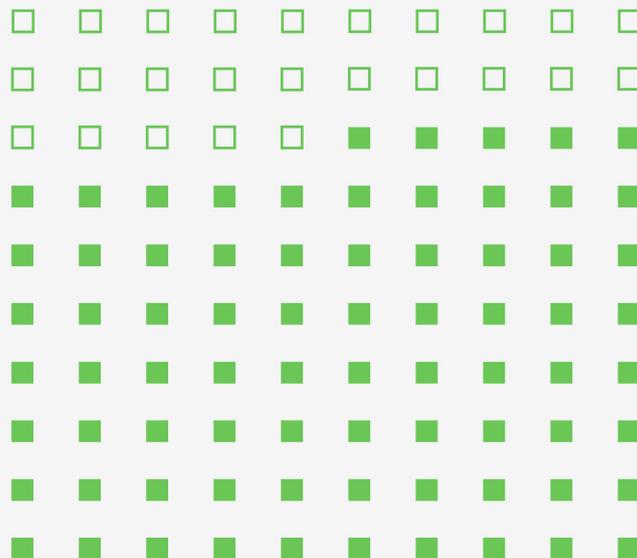
COMO O PROCESSO DE ADOÇÃO DA GENAI VAI SE CONECTAR ÀS PRÁTICAS DE COMPLIANCE E À DEFINIÇÃO DE RESPONSABILIDADES?

Uma vez definida a estratégia, é preciso consolidar estruturas claras de governança e definir os responsáveis pela condução dos projetos. A ausência de uma governança bem definida pode gerar riscos como decisões pouco claras, falta de alinhamento com valores organizacionais e exposição a impactos regulatórios ou reputacionais.

Esse pilar organizacional também se reflete nos dados da pesquisa, que apontam lacunas estruturais importantes: 75% das empresas não contam com um profissional dedicado exclusivamente à GenAI; em mais de um quarto (27,4%), sequer há um responsável definido.

No campo regulatório, a percepção da maioria dos respondentes é que a legislação brasileira tem influência na adoção da IA Generativa. Ainda que não exista uma legislação específica para Inteligência Artificial, a Lei Geral de Proteção

**MIT apontou que a principal razão para projetos malsucedidos tem relação com a “lacuna de aprendizado”**



**75%** das empresas não contam com um profissional dedicado exclusivamente à GenAI

de Dados (LGPD) foi classificada como um dispositivo “muito influente” ou “com influência parcial” no processo de implementação da GenAI por mais da metade das empresas (56,6%).



Por outro lado, um estudo recente do MIT apontou que a principal razão para projetos malsucedidos tem relação com a “lacuna de aprendizado”, o que contraria a versão das lideranças que responsabilizam a legislação ou o desempenho da tecnologia pelos resultados.

# Ética e Riscos

## PERGUNTA-CHAVE

QUAIS PRÁTICAS EXISTEM PARA MITIGAR O USO INDEVIDO DE GENAI E SEUS RISCOS REPUTACIONAIS?

**Sem mecanismos claros de gestão de riscos, as organizações sofrem com o risco da perda de confiança, dos impactos regulatórios e dos danos à reputação.**

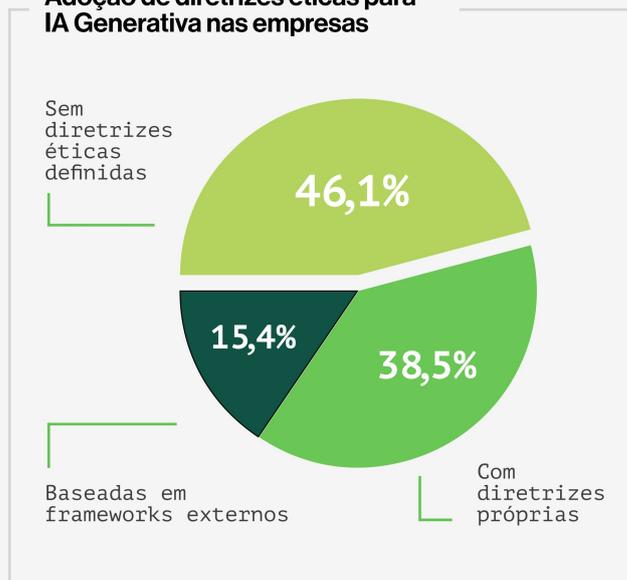
A adoção da Inteligência Artificial Generativa não envolve apenas ganhos de eficiência ou inovação, mas também uma reflexão profunda sobre os limites de seu uso. Questões éticas ligadas à transparência, ao viés algorítmico e à proteção de dados precisam estar no centro da estratégia para que a tecnologia seja aplicada de forma responsável. Sem mecanismos claros de gestão de riscos, as organizações sofrem com a possibilidade da perda de confiança, dos impactos regulatórios e dos danos à reputação.

# 46%

não apresentam qualquer norma de uso ético da IA Generativa.

Apesar de ser um pilar sensível na jornada de adoção da GenAI, a maioria das empresas ainda precisa avançar em direção a diretrizes éticas mais robustas. A pesquisa indica que 46,1% dos respondentes não apresentam qualquer norma de uso ético da IA Generativa. No entanto, os dados apontam que 38,5% já apresentam diretrizes próprias e 15,4% se baseiam em frameworks externos.

## Adoção de diretrizes éticas para IA Generativa nas empresas



O levantamento buscou ainda identificar quais as principais barreiras na adoção da GenAI na visão das empresas. Os números finais indicaram que o fator “riscos reputacionais” (19,9%) foi o segundo mais votado entre as opções apresentadas. Os fatores “conflitos internos” (20,8%) e “incerteza sobre o ROI” (14,8%) completaram o topo da lista.

## Principais barreiras na adoção de GenAI na visão das empresas

1° Conflitos internos

2° Riscos reputacionais

3° Incerteza sobre o ROI

# Capacitação e Cultura Técnica

## PERGUNTA-CHAVE

EXISTE UMA ESTRATÉGIA DE CAPACITAÇÃO CONTÍNUA PARA APLICAR GENAI NO DIA A DIA?

# 7,5%

das empresas têm capacitação nula em GenAI.

A adoção de GenAI exige mais do que infraestrutura tecnológica: depende da preparação das pessoas e da criação de uma cultura que favoreça o aprendizado contínuo. Investir em capacitação é essencial para que líderes e equipes compreendam o potencial e as limitações da tecnologia, evitando tanto o uso superficial

## Shadow AI

### O QUE É?

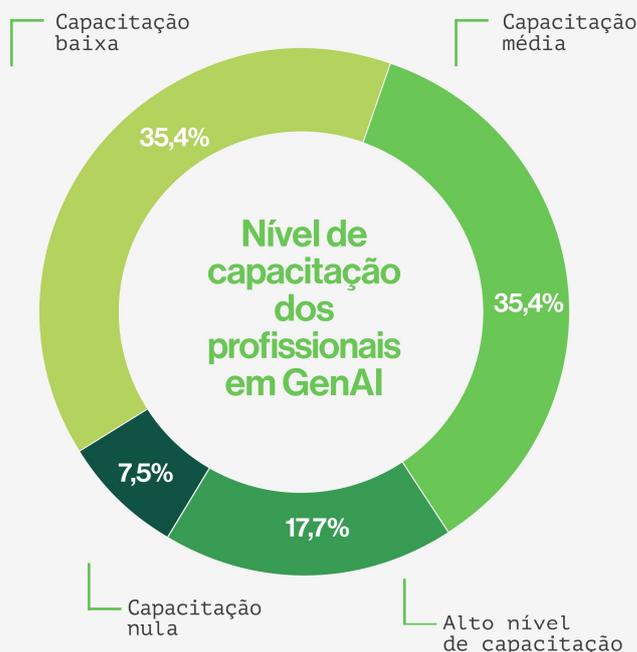
A PRÁTICA QUE CONSISTE NO USO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL POR PARTE DOS COLABORADORES SEM O CONHECIMENTO FORMAL DA EMPRESA.

### POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS

PODE CONFUNDIR A PERCEPÇÃO DAS LIDERANÇAS QUANTO AO DOMÍNIO DESSA TECNOLOGIA PELAS EQUIPES.

quanto a dependência excessiva de ferramentas automatizadas. Nesse contexto, a maturidade em IA Generativa está ligada à capacidade de desenvolver talentos e de disseminar práticas que unam inovação com responsabilidade.

A pesquisa apresentou um cenário em que o avanço na capacitação dos profissionais envolvidos na jornada de GenAI deve ser observado com cuidado. Entre os respondentes, 17,7% avaliam que suas equipes têm um alto nível de conhecimento no uso da tecnologia. Entre os profissionais de média e baixa capacitação, os índices são de 39,4% e 35,4%, respectivamente. Há, ainda, 7,5% que afirmam que a capacitação em suas empresas é nula.



A respeito desses resultados, o estudo “GenAI Divide: State of AI in Business 2025”, do MIT NANDA, faz um alerta sobre o chamado Shadow AI. A prática, que consiste no uso de ferramentas de Inteligência Artificial por parte dos colaboradores sem o conhecimento formal da empresa, pode confundir a percepção das lideranças quanto ao domínio dessa tecnologia pelas equipes.

# Implementação e Integração

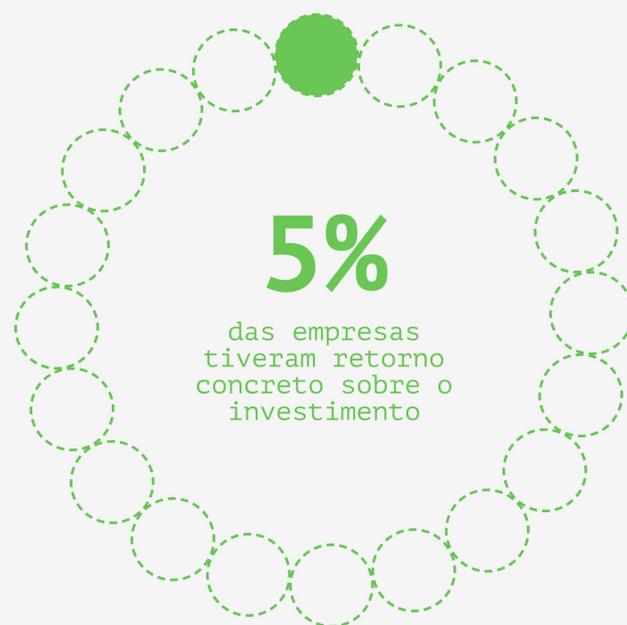
## PERGUNTA-CHAVE

DE QUE FORMA AS SOLUÇÕES DE GENAI SERÃO APLICADAS AOS SISTEMAS E PROCESSOS DA EMPRESA?

A transformação proporcionada pela IA Generativa vai além da simples aquisição de ferramentas: depende da capacidade da organização de integrar a tecnologia aos processos existentes de forma estratégica e coerente. Uma implementação bem-sucedida envolve não apenas ajustes operacionais, mas também alinhamento com objetivos de negócio, treinamento das equipes e definição de métricas claras para medir resultados. Sem essa integração, mesmo soluções avançadas podem gerar esforços dispersos, baixa adesão e impacto limitado.

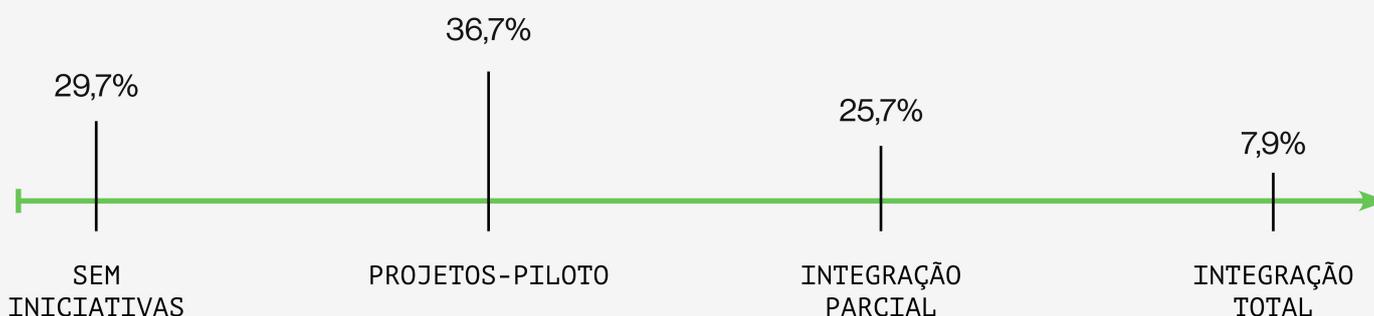
Diante de uma jornada tão complexa, os resultados da pesquisa apontam que 36,7% das empresas estão em fase de projetos-piloto, 25,7% já avançaram à fase de integração parcial aos sistemas internos e 29,7% não apresentaram quaisquer iniciativas. Por fim, apenas 7,9%

afirmam ter alcançado integração total, o que revela um cenário de maturidade técnica ainda limitada.



Vale ressaltar, no entanto, que mesmo havendo implementação de GenAI, isso não garante retorno sobre o investimento. Um estudo recente do MIT NANDA indicou apenas 5% das empresas pesquisadas tiveram algum retorno concreto. Além disso, as companhias que desenvolveram ferramentas de IA por conta própria cometeram mais erros ao longo da jornada, enquanto as que optaram por soluções externas - ainda que adaptadas - tiveram melhor desempenho.

## Porcentual de organizações por fase de integração



# Maturidade Estratégica em GenAI: onde as empresas se encontram hoje?

A partir da análise da pesquisa e de critérios baseados em dados do mercado e em diretrizes práticas relacionadas ao processo de adoção de GenAI, o TEC.Institute estabeleceu cinco níveis de maturidade (Observador, Explorador, Construtor, Orquestrador e Visionário) para distribuir as empresas na tabela a seguir, de acordo com cada um dos pilares estratégicos apresentados ao longo do report.

	Observador	Explorador	Construtor	Orquestrador	Visionário
<b>Estratégia &amp; liderança</b>	31,4%	52,7%	12,0%	3,0%	0,9%
<b>Governança &amp; responsabilidade</b>	27,4%	39,5%	23,0%	8,0%	2,1%
<b>Ética &amp; riscos</b>	41,0%	39,0%	16,0%	3,0%	1,0%
<b>Capacitação &amp; cultura técnica</b>	12,0%	33,0%	38,0%	14,0%	3,0%
<b>Implementação &amp; integração</b>	29,6%	36,7%	25,7%	6,5%	1,5%

A partir dos critérios anteriores, o TEC.Institute estimou quantas empresas estariam em cada nível de maturidade em GenAI, representadas na tabela a seguir:

Nível de maturidade	Percentual
Observador	28,3%
Explorador	40,2%
Construtor	22,9%
Orquestrador	6,9%
Visionário	1,7%

## De observador a visionário, o caminho depende de pilares sólidos.

O TEC.Institute pode ajudar sua empresa nessa jornada.



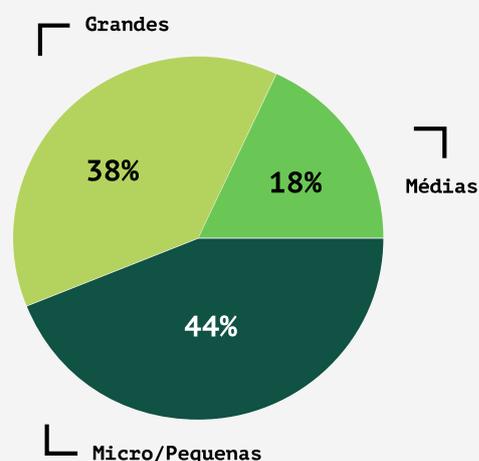
# Estruturadas & Não estruturadas

A partir da análise integrada dos dados, o TEC.Institute também avaliou as empresas a partir de características comuns na jornada de adoção da GenAI e chegou à conclusão de que existem dois grupos distintos: o de organizações estruturadas e outro de não estruturadas, cujos perfis são:

## CLUSTER 1

Empresas que tratam GenAI como prioridade executiva e já avançaram na integração prática

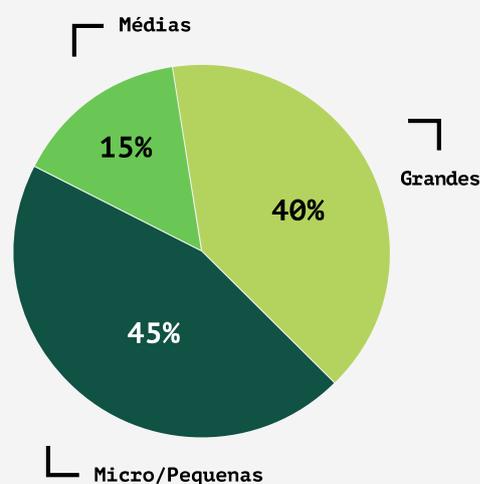
- Existência de um plano ou estratégia formal para GenAI;
- Estruturas ou responsáveis dedicados ao tema;
- Integração das ferramentas aos sistemas internos;
- Alta capacitação técnica interna;
- Presença recorrente do tema em fóruns estratégicos;
- Adoção de práticas éticas para mitigar vieses e riscos.



## CLUSTER 2

Empresas que reconhecem a importância do tema, mas ainda operam sem estrutura definida.

- Ausência de planos formais ou responsáveis claramente definidos;
- Baixa ou nenhuma integração com sistemas internos;
- Lideranças com menor preparo técnico;
- Pouca presença do tema em instâncias de decisão;
- Escassez de políticas éticas formalizadas.





# Caminhos para o futuro na implementação de GenAI

Os dados desta pesquisa mostram que a Inteligência Artificial Generativa já ocupa um espaço importante nas organizações brasileiras, seja em discussões estratégicas, em fases de experimentação ou mesmo em processos operacionais. No entanto, o cenário atual ainda é marcado por um uso concentrado em aplicações pontuais, baixa integração tecnológica e a carência de políticas éticas ou estruturas organizacionais consolidadas. O avanço, portanto, não depende apenas do entusiasmo, mas de decisões estratégicas que permitam ampliar seu uso de forma estruturada, segura e com geração de valor real para os negócios.

A tendência é que, nos próximos anos, as empresas brasileiras acelerem a adoção de GenAI, incorporando a tecnologia de maneira mais transversal a seus processos. Para isso, será necessário superar gargalos identificados neste estudo, como a escassez de profissionais qualificados, a ausência de governança clara e os conflitos internos entre áreas. Será preciso, também, investir fortemente em três pilares fundamentais: integração com os sistemas internos, capacitação técnica das equipes e uma governança estratégica que assegure alinhamento, ética e resultados de longo prazo.

Grande parte dessas aplicações locais depende de modelos e infraestruturas que foram criadas já fora do Brasil, o que nos deixa mais vulneráveis do ponto de vista estratégico e, também, econômico

Esse movimento de ampliação do uso da IA Generativa nas empresas também exige uma reflexão nacional sobre o papel do Brasil nesse novo ecossistema global. Atualmente, a maior parte das ferramentas utilizadas no país depende de modelos desenvolvidos no exterior. Como alerta Andre Miceli, CEO e Editor-chefe da MIT Technology Review Brasil, “grande parte dessas aplicações locais depende de modelos e infraestruturas que foram criadas já fora do Brasil, o que nos deixa mais vulneráveis do ponto de vista estratégico e, também, econômico”.

Rafael Coimbra, Editor-executivo da MIT Technology Review Brasil, complementa que “o país já discute GenAI em nível estratégico, mas a execução ainda é lenta. Enquanto outros países avançam com estrutura e capacitação, corremos o risco de perder competitividade. A cada dia a distância em relação aos líderes aumenta. A vantagem virá para quem souber transformar intenção em ação, de forma ágil, com visão, preparo técnico e responsabilidade ética”.

Essa dependência de soluções externas coloca o país diante de uma encruzilhada: seguir como consumidor de tecnologias estrangeiras ou construir caminhos próprios para alcançar maior

---

# As oportunidades estão em enxergar essas estruturas como a base de uma revolução que está começando agora

---

protagonismo na cadeia de valor da IA Generativa. Para Coimbra, o Brasil não precisa, necessariamente, criar grandes modelos de linguagem (LLMs) para competir:

“As oportunidades estão em enxergar essas estruturas como a base de uma revolução que está começando agora. Há um grande espaço para inovar em cima do que já existe. É nessa nova camada de criação que temos chance de competir de igual para igual com o resto do mundo”, afirma.

Essa transformação, no entanto, exige mais do que incentivos pontuais. A criação de uma agenda nacional coordenada, com articulação entre governo, empresas, startups e academia, capaz de fomentar pesquisa, inovação e formação de talentos, torna-se essencial.

“Apesar de existirem algumas iniciativas nacionais, como a Amazônia IA, por exemplo, se não houver um investimento coordenado em pesquisa, em educação, formação de talentos com algum tipo de solução brasileira, a chance é mínima, até porque as outras soluções já estão disponíveis”, aponta Andre Miceli.

Portanto, o futuro da adoção da IA Generativa por parte das empresas brasileiras será definido por decisões tomadas a respeito da estratégia, da formação, do investimento e da regulação. Diante das oportunidades que se fazem presentes, resta saber se os diferentes atores do ecossistema nacional conseguirão transformá-las em uma via de protagonismo e inovação, e não apenas em mais uma etapa de consumo passivo de tecnologias desenvolvidas fora do país.



# Você está pronto para dominar a era da GenAI?

Transforme conhecimento em vantagem competitiva.



PROGRAMA IN-COMPANY

## Generative AI and Business Impact: From Strategy to Adoption

Alinhe estratégia, estrutura e execução para capturar valor com IA Generativa.



**Duração**

3 dias

**Formato**

Presencial

**Modalidade**

In-company

**Carga horária**

18h

### Corpo docente e equipe



**Bruno Martins**

CEO  
TEC.Institute

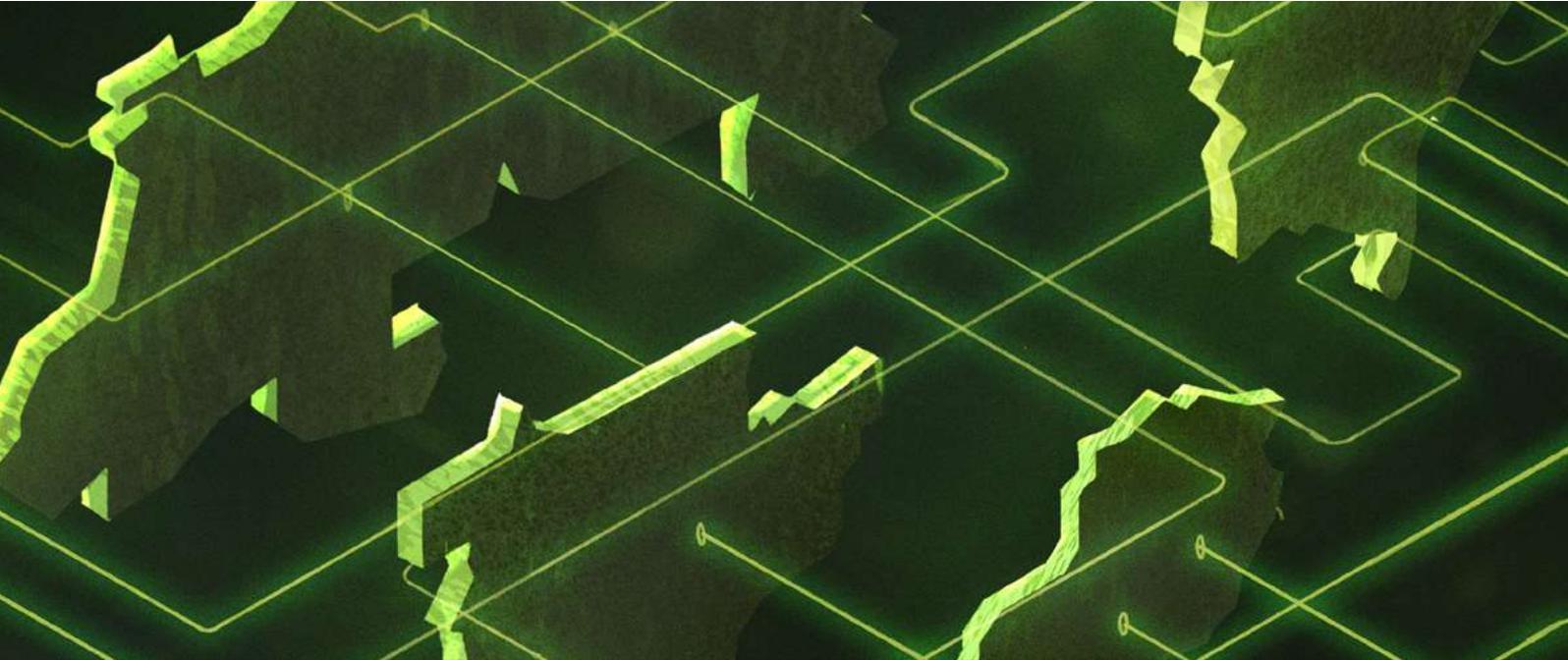


**Rafael Coimbra**

Editor-executivo MIT  
Technology Review Brasil

### Visão Geral

Este programa de curta duração oferece uma abordagem prática e estratégica para empresas que buscam integrar Inteligência Artificial Generativa às suas operações e modelos de negócio. Durante os três dias de atividades presenciais, os participantes vão mergulhar em casos reais, frameworks de planejamento e exercícios aplicados, com foco em tomada de decisão, maturidade organizacional e escalabilidade com governança.



---

**Andre L. Miceli**

CEO e Editor-chefe  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Bruno Martins**

CEO  
TEC.Institute

---

---

**Rafael Coimbra**

Editor-executivo  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Iago Ribeiro**

Diretor de Inovação e Produto  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Carolina Paes**

Gerente de Operações  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Luciana Andreatta**

Gerente de Projetos  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Suelen Rapello**

Design Lead  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Lucas Maciel**

Jornalista  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Julia Lages**

Designer  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Danilo Martins**

Ilustrador  
MIT Technology Review Brasil

---

---

**Thiago Taubman**

Ilustrador  
MIT Technology Review Brasil

---

**TEC** INSTITUTE FOR  
TECHNOLOGY  
ENTREPRENEURSHIP  
CULTURE

---

Nossa missão é capacitar empresas e lideranças a construir um futuro inovador, conectando ideias, pessoas e tecnologia para impulsionar transformações reais e duradouras.

---

**Acesse o site**

[tec.institute](https://tec.institute)

 [/tecinstitutebr](https://www.instagram.com/tecinstitutebr)

 [/tecinstitute](https://www.linkedin.com/company/tec-institute)